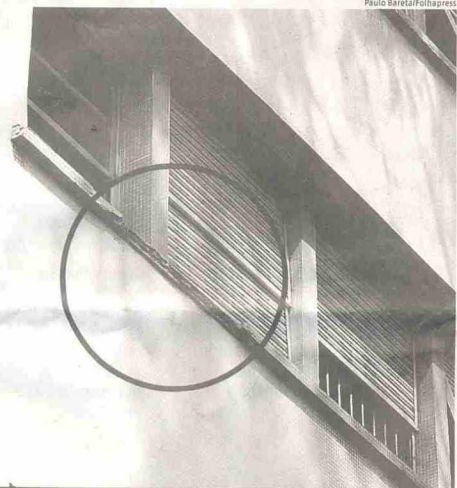


Hospital estadual em obras

Agora 1 setembro 2010

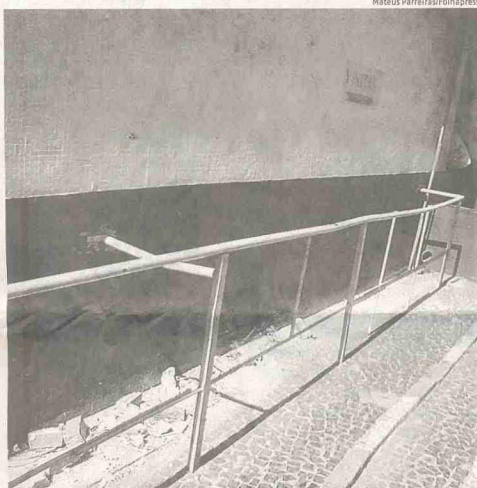
prejudica pacientes

Paulo Baretta/Folhapress



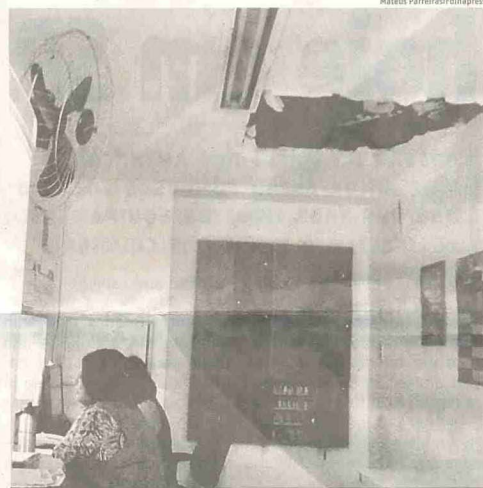
Parte de um beiral de concreto (no dest.) da fachada...

Mateus Parreiras/Folhapress



...do hospital caiu em área de passagem de visitantes

Mateus Parreiras/Folhapress



Funcionárias na recepção, que tem buraco no teto

BARULHO DE BRITADEIRAS É ALVO DE CRÍTICA DE PACIENTES. FUNCIONÁRIOS PRESENCIARAM QUEDA DE PEDAÇOS DE CONCRETO EM ÁREA DE PASSAGEM

A reforma pela qual passa o Hospital Estadual do Ipiranga, na zona sul de São Paulo, tem prejudicado pacientes, acompanhantes e profissionais que trabalham na instituição estadual. Barulho, rachaduras e queda de pedaços de concreto

são algumas reclamações. No segundo andar do prédio, britadeiras e marretas quebram paredes do pronto-socorro e do ambulatório — as vibrações derrubaram pedaços de concreto armado da fachada de 11 andares sobre um

dos principais acessos, segundo funcionários.

Blocos com até 5 kg que se soltaram das janelas estavam ontem no chão. Segundo um dos faxineiros, os pedaços caíram do quinto andar (cerca de 10 m de altura), no domingo. "Se [os pedaços] atingissem a cabeça de alguém, matariam", disse. Um pedaço caiu sobre um corrimão de ferro com tanta força que o deixou entortado.

A passagem é indicada por placas aos visitantes. Mas é comum ver pacientes com exames, idosos sendo conduzidos por acompanhantes e mulheres grávidas ou com filhos no colo passando por lá.

"Crianças brincam agarradas ao corrimão", conta o faxineiro. A reportagem contou pelo menos 12 beirais de janelas em estado de deterioração, com ferragens expostas.

Na recepção do hospital, a

reportagem constatou que o forro de gesso cedeu com uma infiltração. Baldes são usados para conter a água que vaza.

Fios e barulho

A água escorre por emaranhados de fios condutores de eletricidade presos de forma precária por fita isolante e arames, que podem representar risco de incêndio em caso de curto-circuito, segundo funcionários.

O barulho das britadeiras atormenta pacientes de vários andares —principalmente na fila para o raio-X, no segundo andar, o mesmo onde estão sendo feitas obras.

A parede do banco onde se sentam idosos e pessoas doentes é o único obstáculo entre os pacientes e as máquinas que trabalham na obra. As pessoas sequer conseguem conversar no recinto.

(Mateus Parreiras)

Mandaqui ainda está com macas

No Hospital do Mandaqui, na zona norte de SP, pacientes do pronto-socorro continuam a ser tratados em macas, que ficam entre os corredores que levam às salas de atendimento. A situação foi mostrada pelo Agora nos últimos dias 24 e 25 deste mês.

Ontem, a reportagem também flagrou mais seis pacientes nessa situação, deitados em macas nos corredores e ligados a sondas.

Na época das primeiras reportagens, a Secretaria de Estado da Saúde informou que a procura pelo pronto-socorro estava "atípica" (maior do que o normal). Por isso, o hospital iria transferir "os pacientes em observação para outras unidades". (MP)

Visitantes criticam barulho e temem queda de concreto

Paulo Baretta/Folhapress



Isac Ferraz, 36 anos

esse barulho todo que não para", disse.

Cuidados

De acordo com o médico e ex-presidente do CRM-SP (Conselho Regional de Medicina) Henrique Carlos Gonçalves, hoje coordenador da entidade, a reforma de um hos-

Paulo Baretta/Folhapress



Maria Pereira, 59 anos

pital que ainda atende deve ser cuidadosa.

"Há lugares onde os ruídos são inadmissíveis como berçários e salas de cirurgia. O barulho de uma britadeira prejudica a recuperação dos pacientes e o desempenho dos médicos", afirmou Gonçalves. (MP)

RESPOSTA

Paciente é atendido com qualidade, diz direção

A direção do Hospital Estadual do Ipiranga afirma, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, que não vem ocorrendo queda de pedaços da fachada. "Houve a queda de um pedaço de beiral do 4º andar durante uma forte ventania, durante uma madrugada."

A despeito das pessoas vistas passando pelo local pela reportagem e de não haver por ali nenhuma faixa ou placa impedindo a passagem delas, a direção afirma que, "desde então [da queda do material], parte do local foi isolada".

O buraco de infiltração aberto com fios emendados e com um balde para conter a água foram considerados "intercorrência normal da reforma. Todas as providências já foram tomadas para resolvê-la."

Sobre o barulho, disse

que "todos [os pacientes] estão sendo atendidos com qualidade".

O Ministério Público de São Paulo foi procurado pela reportagem, mas não se manifestou até a conclusão desta edição. O Corpo de Bombeiros e a prefeitura também não souberam informar se a obra seguia os requisitos de segurança.

Mandaqui

A secretaria informou que, ontem, o hospital Mandaqui tinha quatro pacientes em observação em uma área "antes utilizada como corredor. Todos já haviam passado pelo pronto-atendimento no mesmo dia, tinham bom estado de saúde e apenas aguardavam em macas suas transferências para outras unidades". (MP)